

# **EFEITOS DO ZINCO E DO PARACETAMOL NO COMPORTAMENTO DOENTIO DE RATOS INDUZIDO POR LIPOPOLISSACARÍDEO**

**Autor:** Danilo Cabral

**Orientador:** Prof. Dr. Thiago Berti Kirsten

O comportamento doentio é definido pelo conjunto de adaptações comportamentais e neuroimunes temporárias (como perda de peso e prostração) que ocorre em resposta a processos infecciosos/inflamatórios. Nós induzimos o comportamento doentio em ratos Wistar usando administrações repetidas de lipopolissacarídeo (LPS), uma endotoxina que mimetiza infecções por bactérias gram-negativas. O zinco e o paracetamol são descritos como moduladores do sistema imune. Avaliamos os efeitos do tratamento diário, ao longo de três dias, do zinco e do paracetamol (separados ou em conjunto) na eventual melhora do comportamento doentio. Realizamos quatro avaliações do peso corporal, antes, durante e depois dos tratamentos, bem como observamos a atividade geral em campo aberto ao longo dos três dias. O LPS diminuiu o peso corporal e a atividade motora/exploratória (diminuiu locomoção e levantar e aumentou a imobilidade) dos ratos. O zinco impediu a perda de peso induzida pelo LPS 24h e 48h após a primeira administração de LPS, mantendo valores estatisticamente iguais aos do grupo controle. O zinco também amenizou o prejuízo comportamental 2h após o LPS. Embora o tratamento com paracetamol e a associação zinco+paracetamol tenham revelado aparente efeito benéfico parcial quanto ao peso e comportamento, algumas análises estatísticas tornaram os resultados inconclusivos. Concluindo, o LPS induziu comportamento doentio nos ratos, demonstrado pela diminuição do peso corporal e da atividade motora/exploratória. O zinco foi capaz de amenizar esse comportamento doentio. Já o paracetamol e a associação zinco+paracetamol apresentaram resultados inconclusivos, que carecem de outras análises complementares, como de dosagens de citocinas, que estão sendo realizadas.

**Apoio FAPESP**